

UDRVC

Instituto Politécnico de Setúbal

Unidade de
Desenvolvimento
Reconhecimento
e Validação de
Competências

Relatório do Processo Maiores de 23 anos · 2008/09 ·

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

**Relatório do Processo
Maiores de 23
- 2008/09 -**

**Ana Luísa de Oliveira Pires
Ana Margarida Pinto Ferreira**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
------------------------	----------

PARTE I.....	3
---------------------	----------

- 1. Regulamentação e Organização da Provas**
- 2. Provas**
- 3. Apoio aos Candidatos**

PARTE II.....	6
----------------------	----------

- 1. Candidaturas**
 - 1.1. Candidatos
 - 1.2. Opções
 - 1.3. Candidaturas por Escola Superior
- 2. Caracterização Sociográfica**
 - 2.1. Dados Demográficos
 - 2.2. Habilitações Académicas e Formação
 - 2.3. Percurso/ Experiência Profissional
 - 2.4. Outras Experiências/ Competências
- 3. Resultados das Provas**
 - 3.1. Classificações nas Provas
 - 3.2. Colocações
- 4. Síntese final**

BREVES NOTAS PARA UMA CONCLUSÃO.....	24
---	-----------

BIBLIOGRAFIA.....	27
--------------------------	-----------

ANEXOS

INTRODUÇÃO

O presente relatório insere-se na actividade da Unidade de Desenvolvimento, Reconhecimento e Validação de Competências do Instituto Politécnico de Setúbal – UDRVC-IPS – e nas funções atribuídas a esta Unidade Funcional no âmbito do desenvolvimento de estudos/ projectos de investigação, com vista ao aprofundamento e compreensão da educação e formação de adultos no ensino superior, em particular no IPS. A exploração de questões ligadas ao acesso e à frequência dos adultos no ensino superior — particularmente representados no concurso Maiores de 23 — assumem especial relevância numa instituição que valoriza tanto a vertente de investigação como as políticas de apoio à aprendizagem ao longo da vida.

Pretende-se com este relatório fornecer uma visão global do processo de candidaturas dos Maiores de 23 do ano lectivo de 2008/09 — provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos Maiores de 23 (Dec. Lei nº 64/2006) —, integrando a descrição das provas, a caracterização dos candidatos e dos resultados obtidos nas cinco Escolas Superiores do IPS: Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (EST-Setúbal), Escola Superior de Educação (ESE), Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE), Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (EST-Barreiro) e Escola Superior de Saúde (ESS).

Na primeira parte do relatório apresenta-se o enquadramento institucional definido pelo IPS e as especificidades de cada uma das cinco Unidades Orgânicas que o compõem. Na segunda parte é feita a caracterização sociográfica dos candidatos às provas no ano lectivo 2008/09, a descrição das candidaturas apresentadas e dos resultados obtidos nas provas.

O relatório procura fornecer elementos para uma reflexão global e articulada sobre o processo Maiores de 23 e para um melhor conhecimento sobre os públicos que procuram actualmente o IPS. Estes elementos poderão servir de base para a tomada de decisão tanto no sentido da melhoria do processo, como na implementação de medidas especiais de apoio a este público, como ainda para o desenvolvimento de eixos futuros de investigação neste domínio.

Nota metodológica

Os dados que se apresentam na Parte II deste relatório foram recolhidos ao longo do ano de 2009 a partir de informação constante nas fichas de candidatura às provas Maiores de 23 do IPS e trabalhadas estatisticamente no programa Excel. As restantes informações apresentadas foram recolhidas a partir da legislação nacional e do regulamento interno do IPS, dos Conselhos Directivos, Presidentes de Júri do concurso e sites das Escolas Superiores.

PARTE I

1. Regulamentação e Organização da Provas

O Decreto-Lei 64/2006 de 21 de Março regulamenta em Portugal as condições especiais de acesso e ingresso no ensino superior no que diz respeito às provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos Maiores de 23 — excepção feita ao ensino superior público militar e policial. Estas provas têm por objectivo alargar o acesso a este nível de ensino de indivíduos que, não estando habilitados a concorrer através do concurso geral de acesso, demonstrem possuir capacidade para a frequência do ensino superior, numa política de promoção de igualdade de oportunidades no acesso e de aprendizagem ao longo da vida, valorizando o currículo escolar e profissional dos candidatos. Podem candidatar-se cidadãos nacionais ou estrangeiros¹ com idade superior a 23 anos (completados até ao dia 31 de Dezembro do ano anterior à realização das provas).

Na sequência da legislação nacional o IPS elaborou um regulamento interno para as referidas provas (Despacho 11249/2006, alterado pelo Despacho n.º 4116/2007 e Rectificação n.º 803/2007) (Anexo I).

No ano lectivo de 2008/09 a apresentação das candidaturas decorreu de 3 a 18 de Março, mediante a entrega de um conjunto de documentos² nos Serviços Académicos da Escola Superior onde são ministrados os cursos pretendidos e o pagamento dos respectivos emolumentos.

A avaliação da capacidade para ingressar no(s) curso(s) pretendido(s) é realizada por um Júri, nomeado pelo Conselho Científico de cada Escola Superior. O resultado das provas traduz-se numa nota quantitativa na escala de 0 a 20 valores (caso a classificação final seja inferior a 10, o candidato é classificado como “não aprovado”), atribuída por média ponderada, tendo em conta as seguintes componentes:

- a apreciação do currículo escolar e profissional do candidato, efectuada com base na informação fornecida na ficha curricular e certificados/comprovativos entregues;
- a avaliação das motivações do candidato, efectuada com base na carta de motivações;
- a realização de uma prova escrita de avaliação dos conhecimentos e competências considerados indispensáveis ao ingresso e progressão no(s) curso(s);
- e, caso necessário, a realização de uma entrevista.

¹ os cidadãos que não pertencem ao espaço Europeu deverão ter autorização de residência em Portugal ou visto de estudante.

² documento de identificação, boletim de inscrição, ficha curricular (com os comprovativos das actividades e habilitações declaradas), carta de motivações e outros documentos específicos (como por exemplo certificado dos pré-requisitos exigidos em alguns cursos).

2. Provas

As três componentes de carácter obrigatório das provas são o currículo escolar e profissional, as motivações e a prova de conhecimentos.

Na ponderação destas componentes, destaca-se a avaliação curricular, com uma percentagem de 50% da nota final, o que concede à mesma um maior peso na avaliação efectuada de acordo com a filosofia legislativa subjacente de privilegiar a experiência profissional dos candidatos nos critérios de admissão (DL 64/2006). Esta componente é avaliada com base nas informações prestadas pelos candidatos numa ficha curricular (em modelo disponibilizado pelo IPS – Anexo III) e validada pela entrega dos comprovativos das habilitações e actividades declaradas.

Nesta componente, os aspectos sujeitos a avaliação são os seguintes:

- as habilitações académicas;
- acções ou cursos de formação profissional na área de formação do curso a que se candidata e/ ou noutras áreas;
- a experiência profissional na área do(s) curso(s) pretendido(s) e/ ou outra experiência profissional;
- a participação cívica, cultural e social na comunidade;
- as competências linguísticas (em língua portuguesa e em línguas estrangeiras);
- trabalhos, produções, publicações originais.

A avaliação das motivações para a frequência do(s) curso(s) diz respeito a 20% da nota final atribuída e é realizada através da análise de uma carta de motivações entregue pelos candidatos aquando da inscrição nas provas Anexo V). Nesta carta deverão ser explicitados: a relevância do curso no projecto pessoal do candidato, a proximidade geográfica da Escola Superior em relação à sua área de residência/trabalho, o conhecimento do curso e da Escola Superior onde o mesmo é oferecido, assim como da área profissional do curso, das actividades relacionadas e das saídas profissionais do mesmo.

O resultado da prova de conhecimentos constituirá 30% da nota final. Como esta prova tem por objectivo avaliar conhecimentos e competências considerados indispensáveis para a frequência do(s) curso(s) de candidatura, ela é organizada em cada Escola Superior em função das especificidades dos cursos ministrados.

No ano lectivo de 2008/09, as provas de conhecimentos foram organizadas da seguinte forma:

a) Na EST-Setúbal a prova foi constituída por um exame escrito, composto pelos módulos de matemática (com a duração de uma hora e um peso de 60% nesta avaliação) e módulo suplementar (duração de 30 minutos e um peso de 40% na classificação). O tema avaliado no módulo suplementar correspondeu a diferentes matérias de acordo com o curso(s) de candidatura:

- em Engenharia Biomédica a química;
- em Engenharia de Ambiente a química ou a mecânica;
- em Engenharia de Automação, Controlo e Instrumentação a mecânica ou a electrotecnia;
- em Engenharia Electrotécnica e Computadores a electrotecnia;
- em Engenharia Informática a informática;
- em Engenharia Mecânica a mecânica;

- e em Tecnologia e Gestão Industrial a química, informática, mecânica ou electrotecnia.
- b) Na ESE a prova foi comum a todos os cursos e centrou-se na avaliação de conhecimentos de língua e cultura portuguesa.
- c) Na ESCE a realização da prova de conhecimentos foi antecedida de uma palestra temática (no ano lectivo 2008/09 correspondeu a “Responsabilidade Social das Organizações”) com a duração de cerca de uma hora. A prova incidiu em duas questões subordinadas à temática da palestra e para a qual foram também disponibilizadas algumas referências bibliográficas. A avaliação efectuada teve como base:
- o nível de conhecimentos apreendidos sobre a temática e respectiva articulação;
 - a capacidade de expressão escrita e realização de síntese das ideias que o candidato pretende transmitir na sua prova.
- d) Na EST-Barreiro a prova escrita, com a duração de duas horas, incidiu em matérias de matemática e física do 9º ao 12º ano e ainda sobre temas de engenharia civil abordados pelos *media* ou relacionados com obras relevantes. Teve a seguinte organização:
- seis questões de matemática, com a cotação de 1,5 valores cada;
 - quatro questões de física, com a cotação de 1,5 valores cada;
 - duas questões sobre temas de engenharia civil, com a cotação de 2,5 valores cada.
- e) Na ESS realizou-se uma prova escrita nos domínios da saúde, cálculo e representação gráfica.

3. Apoio aos Candidatos

Em todas as Unidades Orgânicas do IPS a informação sobre as provas e o concurso Maiores de 23 é prestada nos Serviços Académicos da Escola Superior em que o(s) curso(s) é(são) ministrado(s).

No que diz respeito ao apoio prestado aos candidatos salienta-se a actuação das Escolas de tecnologias que disponibilizam cursos de preparação para as provas. Na EST-Setúbal, e a exemplo do que já sucede desde 2006/2007, decorre entre Novembro e Abril o “Ano Preparatório”, com um programa específico de preparação para as provas Maiores de 23 em matérias que a Escola tem diagnosticado como carências básicas de formação — as áreas da matemática e da física. Esta formação tem por objectivos não só aumentar as condições de sucesso dos futuros candidatos mas também dotar os futuros estudantes de conhecimentos de matemática e física considerados elementares para a frequência dos cursos da EST-Setúbal. No caso da EST-Barreiro, o “Curso de Preparação para as Provas dos Maiores de 23 Anos” possui semelhantes objectivos aos acima descritos: preparar os candidatos para as provas (áreas de matemática e física) e desenvolver capacidades e conhecimentos necessários para a frequência do ensino superior. Este curso funciona com uma carga lectiva de seis meses com 4 horas semanais de matemática e 4 horas semanais de física. Existe ainda o “Curso Intensivo de Preparação das Provas dos Maiores de 23 Anos” com a duração de dois meses (e distribuição semanal nos mesmos moldes do anterior).

PARTE II

1. Candidaturas

1.1. Candidatos

Foram analisados um total de 962 processos respeitantes às candidaturas às provas Maiores de 23 no Instituto Politécnico de Setúbal do ano lectivo de 2008/09. A Escola Superior com um maior número de processos foi a ESCE (342), seguindo-se a EST-Setúbal (297), a ESS (113), a EST-Barreiro (107) e a ESE (103).

Quadro 1
Processos IPS

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS	Total
Frequência	297	103	342 ³	107	113	962
	30,9%	10,7%	35,6%	11,1%	11,7%	100%

Se tivermos em consideração o número de candidatos às provas Maiores de 23 dos anos anteriores, constatamos que no ano lectivo de 2008/09 a procura deste público ao IPS evidenciou um ligeiro decréscimo relativamente ao ano precedente.

Quadro 2
Candidaturas desde 2006

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS	Total
2006/07	278	91	214	62	67	712
2007/08	308	144	375	142	160	1129

Fonte: Gi.Com IPS (20.03.2009)

No ano de 2006/07 concorreram em Portugal⁴ ao ensino público através das provas 9.603 candidatos, dos quais 6.164 foram aprovados e 4.257 ingressaram no ensino superior, representando 8% do conjunto de novos estudantes que ingressaram neste ano lectivo. Já em 2007/08 o número de inscritos nas provas do ensino público foi de 18.330, tendo obtido aprovação 10.498 candidatos e ingressado no ensino superior 6.039, o que representou 10% dos novos estudantes deste ano lectivo. Nos anos em referência, o IPS demonstra seguir a tendência observada a nível nacional em termos de candidaturas a esta via de acesso ao ensino superior.

Se diferenciarmos o ensino público e o privado, no ano de 2007/08 as instituições de ensino público receberam a grande maioria das inscrições a nível nacional (70%). Já as instituições de ensino politécnico — tanto públicas como privadas — obtiveram 54% de inscrições para a realização das provas Maiores de 23.

No primeiro ano do concurso, 2006/07, o ensino politécnico recebeu 8.960 inscrições para as provas, das quais 6.587 resultaram em aprovação e destas 4.765 em matrículas, representando 17% do total dos novos estudantes

³ Os dados de um candidato não puderam ser integrados no estudo por razões alheias à UDRVC

⁴ fonte: GPEARI/MCTES (2008)

naquele ano lectivo — enquanto o ensino universitário recebeu 14% de candidatos Maiores de 23. Já em 2007/08, de 14.158 inscritos foram aprovados 9.546, e destes 5.967 ingressaram no ensino politécnico, representando igualmente 17% do total de novos estudantes neste ano lectivo — tendo o ensino universitário recebido neste ano 12% de ingressos por esta via.

1.2. Opções

O regulamento das provas permite que os candidatos se inscrevam para um ou mais cursos, alargando assim o leque de opções pretendidas. A maioria dos candidatos (66,8%) realizou provas para apenas um curso, 23,7% apresentaram a dois cursos, enquanto que apenas 16,6% dos candidatos o fizeram a 3 ou mais cursos.

Quadro 3
Opções de Candidatura

IPS	
1	66,8%
2	23,7%
3	9,1%
4	0,7%
5	0,1%

Quadro 4
Opções de Candidatura⁵
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
1	50,2%	91,3%	80,1%	31,8%	42,0%
2	49,8%	7,8%	11,7%	14,0%	44,9%
3	-	1,0%	8,2%	49,5%	13,0%
4	-	-	-	3,7%	-
5	-	-	-	0,9%	-

Pelos dados recolhidos observamos que a EST-Barreiro é a unidade orgânica em que os candidatos se inscreveram em mais cursos (5). A ESE foi a Escola Superior que recebeu mais inscrições tendo em vista apenas um curso (91,3%), seguida da ESCE (80,1%). Não possuindo elementos adicionais sobre as motivações dos candidatos, nem sobre a afinidade dos cursos escolhidos em segunda e terceira opção, apenas podemos referir como possibilidade a existência de uma consistência vocacional mais forte nos candidatos que apenas concorrem a uma licenciatura.

1.3. Candidaturas por Escola Superior

O número de vagas disponíveis⁶ no Concurso M23 no ano lectivo de 2008/09 foi o seguinte: EST-Setúbal – 34; ESE – 28; ESCE – 44; EST-Barreiro – 8; ESS – 10.

As tabelas que se seguem dizem respeito às candidaturas recebidas em cada Escola Superior tendo em conta o(s) curso(s) pretendidos. Os cursos que receberam um maior número de candidatos são: Tecnologia e Gestão Industrial

⁵ As várias escolas indicam diferentes limites de opção (cursos) a que os candidatos se podem candidatar. A maioria define o limite de 3 (ESE, ESCE, ESS).

⁶ Fonte: Presidentes de Júri do Concurso Maiores de 23 das escolas

na EST-Setúbal (32,4% de candidaturas), Educação Básica e Desporto na ESE (26,3% e 25,4% respectivamente), Gestão da Distribuição e da Logística na ESCE (32,8%), Engenharia Civil em horário nocturno na EST-Barreiro (36,5%) e Fisioterapia e Enfermagem na ESS (com 44,9% e 42% de candidaturas respectivamente).

Quadro 5
Candidaturas EST-S⁷

EA	EACI	EB	EEC	EI	EM	TGI
3,8%	16%	1,6%	15,7%	11,2%	19,3%	32,4%

Quadro 6
Candidaturas ESE⁸

AIS	CS	D	EB	LGP	PAP
19,3%	14%	25,4%	26,3%	3,5%	11,4%

Quadro 7
Candidaturas ESCE⁹

CF-D	CF-N	GDL	GRH	GSI	MK
5%	26,4%	32,8%	20,7%	5%	10%

Quadro 8
Candidaturas EST-B¹⁰

EC-D	EC-N	ECR-D	ECR-N	EQ	GC-D	GC-N
4,1%	36,5%	0,8%	26,6%	0,8%	1,6%	29,5%

Quadro 9
Candidaturas ESS¹¹

E	F	TF
42%	44,9%	13%

A nível nacional, no que diz respeito às preferências dos estudantes relativamente às áreas científicas dos cursos no ano lectivo de 2005/06, de um total geral de 367.421 estudantes inscritos, verificamos que as áreas científicas com maior peso foram as Ciências Sociais, Comércio e Direito (115.808 estudantes), seguidas das áreas da Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (80.597 estudantes), Saúde e Protecção Social (58.823 estudantes), Artes e Humanidades (31.494 estudantes), Ciências, Matemática

⁷ EA – Engenharia do Ambiente; EACI – Engenharia da Automação, Controlo e Instrumentação; EB – Engenharia Biomédica; EEC – Engenharia Electrotécnica e de Computadores; EI – Engenharia Informática; EM – Engenharia Mecânica; TGI – Tecnologia e Gestão Industrial (nocturno).

⁸ AIS – Animação e Intervenção Sociocultural; CS – Comunicação Social; D – Desporto; EB – Educação Básica; LGP – Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa; PAP – Promoção Artística e Património.

⁹ CF-D – Contabilidade e Finanças (diurno); CF-N Contabilidade e Finanças (nocturno); GDL – Gestão da Distribuição e da Logística; GRH – Gestão de Recursos Humanos; GSI – Gestão de Sistemas de Informação; MK – Marketing.

¹⁰ EC-D – Engenharia Civil (diurno); EC-N – Engenharia Civil (nocturno); ECR-D – Engenharia de Conservação e Reabilitação (diurno); ECR-N – Engenharia de Conservação e Reabilitação (nocturno); EQ – Engenharia Química; GC-D – Gestão da Construção (diurno); GC-N – Gestão da Construção (nocturno).

¹¹ E – Enfermagem; F – Fisioterapia; TF – Terapia da Fala.

e Informática (26.833 estudantes), Educação (26.277 estudantes) e Serviços (20.544 estudantes) (fonte: OCES/MCTES, s.d.; Comissão Europeia, s.d.).

2. Caracterização Sociográfica

2.1. Dados Demográficos

A maioria dos candidatos é do sexo masculino (62.4%). Se tivermos em consideração as tendências observadas em anos recentes no ensino superior, tanto a nível nacional como internacional, verificamos que as mulheres se encontram mais representadas na globalidade¹². No entanto, estas encontram-se maioritariamente representadas nas áreas científicas da Educação, Ciências Sociais e Saúde.

Como se pode observar nos quadros abaixo, uma análise por Escola Superior indica variações que se explicam pela natureza dos cursos oferecidos e que são tipicamente escolhidos por cada um dos géneros. Nas Escolas Superiores ligadas às tecnologias (EST-Setúbal e EST-Barreiro) os candidatos do sexo masculino têm uma prevalência clara; nas Escolas Superiores de Educação e Saúde (ESE e ESS) a maioria de candidatos são do sexo feminino (embora não numa expressão tão significativa como no caso anterior); na ESCE a distribuição dos candidatos em termos de género aparece equilibrada.

Quadro 10

Género

IPS	
Masc.	62,4%
Fem.	37,6%

Quadro 11

Género

(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
Masculino	89,6%	35,9%	51,8%	86,0%	24,8%
Feminino	10,4%	64,1%	48,2%	14,0%	75,2%

Como se constata, as Escolas Superiores em que as mulheres se encontram mais representadas são a ESE (64,1%) e a ESS (75,2%), que oferecem cursos nas áreas da Educação, Ciências Sociais, Artes e Saúde, o que traduz a tendência observada a nível nacional em termos de género e escolhas vocacionais. Os homens representam a grande maioria na EST-Setúbal (89,6%) e na EST-Barreiro (86,0%), constituindo cerca de metade da população estudantil da ESCE (51,8%).

O leque de idades dos candidatos às provas é bastante alargado. Os candidatos têm idades compreendidas entre os 24 e os 64 anos e quase metade destes situam-se na faixa etária dos 30-39 anos, sendo a média das idades de 33 anos. O grupo que apresenta maior expressividade depois do referido é o que se situa entre os 24-29 anos.

¹² Em Portugal, no ano lectivo de 2004/05, num total de estudantes inscritos pela primeira vez, 59,6% pertenciam ao sexo feminino e 40,4% ao masculino (fonte: DGES/MCTES, s.d.).

Quadro 12

Idade

IPS	
24-29	38,4%
30-39	45,0%
40-49	12,8%
50-59	3,5%
60-69	0,3%

Também na análise por Escola Superior o predomínio de candidatos mais jovens é notório, sendo no entanto de salientar, no caso da EST-Barreiro, uma presença significativa de candidatos entre os 40-49 anos de idade (28,0%). Na ESS e ESE existe uma maior incidência de candidatos pertencentes à faixa etária mais baixa, respectivamente representando 53,1% e 52,4% do grupo total.

Quadro 13

Idade**(análise por Escola Superior)**

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
24-29	39,4%	52,4%	31,4%	29,0%	53,1%
30-39	49,2%	32,0%	50,1%	37,4%	37,2%
40-49	9,4%	11,7%	13,2%	28,0%	7,1%
50-59	2,0%	2,9%	4,7%	5,6%	2,7%
60-69	0,0%	1,0%	0,6%	0,0%	0,0%

Se comparamos as idades dos candidatos ao IPS com as estatísticas nacionais relativas aos estudantes que ingressaram pela primeira vez no ensino superior, verificamos que, no ano de 2004/05, a grande maioria possuía idade igual ou inferior a 24 anos (77,5%). A faixa etária entre os 25 e os 34 anos representava 13% dos novos matriculados, seguida da faixa 35-44 anos (3,5%) e da de 45-59 anos (1,3%) (fonte: DGES/MCTES, s.d.).

Na Europa a 25, no ano de 2004 a percentagem de adultos no ensino superior com idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos é mais elevada na faixa entre os 30-34 anos (4,1%) do que na dos 35-39 (1,8%) (fonte: EUROSTAT, 2009), confirmando a tendência encontrada a nível internacional em relação à idade: quanto mais elevada é, menor é a participação dos adultos em processos de aprendizagem. Se olharmos para a média dos países da OCDE, a participação de adultos no ensino superior cresceu 7% entre 1995 e 2005, e em grande parte dos países europeus observou-se um crescimento significativo (países com menor taxa de participação, tais como a República Checa, Grécia e Hungria, passaram para uma taxa intermédia), excepção a Portugal e Espanha, em que só muito recentemente se observou um ligeiro crescimento, de acordo com os dados da OCDE (2007).

Apenas 3% dos candidatos não possui nacionalidade portuguesa e, deste grupo, 2,7% é natural de um país de língua oficial portuguesa, excepção feita a um candidato de nacionalidade russa. Se compararmos com os dados obtidos à escala nacional, verificamos que o IPS não se afasta da tendência geral observada. A percentagem de estudantes com nacionalidade portuguesa inscritos pela primeira vez no ensino superior em Portugal no ano lectivo de

2004/05 era de 96,3%, o que evidencia o peso esmagador de estudantes nacionais neste nível de ensino.

Quadro 14
Nacionalidade

IPS	
Portuguesa	97,1%
Angolana	0,7%
Brasileira	0,8%
Cabo-verdiana	0,3%
Guineense	0,1%
Moçambicana	0,6%
Russa	0,1%
São-tomense	0,2%

Quadro 15
Nacionalidade
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
Portuguesa	97,3%	95,1%	97,9%	96,3%	96,5%
Angolana	0,3%	1,0%	0,3%	2,8%	0,9%
Brasileira	1,0%	1,9%	0,3%	-	1,8%
Cabo-verdiana	0,3%	1,0%	-	-	0,9%
Guineense	-	-	-	0,9%	-
Moçambicana	0,7%	-	1,2%	-	-
Russa	-	-	0,3%	-	-
São-tomense	0,3%	1,0%	-	-	-

A grande maioria dos candidatos reside no distrito de Setúbal (92.4%), o que reforça mais uma vez a importância que o ensino superior politécnico possui em termos regionais.

Quadro 16
Residência - Distrito

IPS	
Setúbal	92,4%
Fora de Setúbal	7,6%

Quadro 17
Residência - Distrito
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
Setúbal	93,6%	91,3%	95,6%	90,7%	82,3%
Fora de Setúbal	6,4%	8,7%	4,4%	9,3%	17,7%

No entanto, se restringirmos a análise da área de residência ao nível do respectivo concelho, os resultados indicam que a percentagem de residentes em Setúbal (onde se encontra o *campus* do IPS) é menor (apenas cerca de 37% dos candidatos). Esta conclusão mantém-se quando a análise é feita por Escola Superior sendo de salientar os casos da ESCE e da EST-Barreiro. Na ESCE o número de residentes no concelho é bastante elevado estando quase em equilíbrio com os não residentes que, ainda assim, são a maioria. Na EST-

Barreiro existe uma clara maioria não residente em Setúbal (91,6%), facto que poderia ser explicado pelo facto da própria Escola Superior se localizar fora deste concelho – no concelho do Barreiro; no entanto, verifica-se que a maioria dos candidatos reside também fora deste concelho. A única excepção à evidência referida acontece com os candidatos da ESS que residem, na sua maioria, no concelho de Setúbal.

Quadro 18
Residência - Concelho

IPS	
Setúbal	37,4%
Fora de Setúbal	62,6%

Quadro 19
Residência - Concelho
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
Setúbal	30,6%	37,9%	43,4%	8,4%	63,7%
Fora de Setúbal	69,4%	62,1%	56,6%	91,6%	36,3%
Barreiro	-	-	-	26,2%	-
Fora de Barreiro	-	-	-	73,8%	-

2.2. Habilitações Académicas e Formação

Em termos de habilitações académicas (último ano escolar completo), a maioria dos candidatos (58,6%) possui o 12º ano, o que se verifica também na análise por Escola Superior. O grupo com maior expressividade além do referido corresponde ao dos candidatos com o 9º ano (17,1%) embora não com uma percentagem tão significativa; no entanto, é igualmente o segundo grupo mais representado nas várias Escolas Superiores. Por outro lado, a percentagem de candidatos com níveis de académicos inferiores (i. e. igual ou inferior ao 8º ano) é diminuta: apenas 14% na análise global e entre os 0,3% e os 3,6% nas diferentes Escolas Superiores. É de salientar, ainda, a existência de candidaturas por parte de indivíduos que já possuem um grau de ensino superior completo (2,2%) sendo especialmente relevante a incidência de candidatos com esta característica na ESS (13,3%); a EST-Setúbal, por sua vez, é a única Escola Superior que não obteve qualquer candidato com esta habilitação.

A média de tempo que os candidatos estiveram afastados dos estudos é de 8 anos.

Quadro 20
Habilitações Académicas

IPS	
4º	0,1%
5º	-
6º	0,3%
7º	0,4%
8º	0,6%
9º	17,1%
10º	6,8%
11º	12,9%
12º	58,6%
ensino superior	2,2%
outro ¹³	1,0%

Quadro 21
Habilitações Académicas
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
4º	-	-	-	-	0,9%
5º	-	-	-	-	-
6º	-	-	0,6%	0,9%	-
7º	0,3%	1,0%	-	0,9%	0,9%
8º	-	2,0%	0,3%	2,8%	-
9º	15,8%	18,4%	15,5%	17,8%	23,0%
10º	6,1%	7,8%	8,2%	7,5%	2,7%
11º	10,4%	12,6%	15,5%	13,1%	11,5%
12º	66,3%	53,4%	58,1%	55,1%	47,8%
ensino superior	-	1,9%	0,9%	0,9%	13,3%
outro	1,0%	2,9%	0,9%	0,9%	-

A ESS é a Escola Superior em que se regista uma maior amplitude ao nível das habilitações dos candidatos: desde o 4º ano de escolaridade (0,9%) até ao diploma de ensino superior (13,3%). De facto, comparando com as restantes Escolas Superiores, foi a que recebeu a percentagem mais elevada de candidatos com o diploma desse nível de ensino, visto que, das restantes, apenas a ESE, a ESCE e EST-Barreiro o registaram, mas com valores muito inferiores (respectivamente com 1,9%, 0,9% e 0,9%).

No que diz respeito à frequência de formação anterior, verifica-se que 52,4% dos candidatos frequentaram formação na área do(s) curso(s) a que se candidatam e que 47,6% dos candidatos não frequentaram qualquer formação nessa área. No que diz respeito aos candidatos do primeiro grupo (com formação na área), 19,9% realizou mais de 400h horas de formação.

¹³ O critério “Outro” corresponde habilitações académicas não obtidas no ensino português e/ou sem equivalência no referido sistema de ensino.

Quadro 22

Acções/ Cursos de Formação na área do curso de candidatura

IPS	
0h	47,6%
até 50h	12,5%
51h-100h	6,4%
101h-300h	11,4%
301h-400h	2,2%
≥ 401h	19,9%

Numa análise por Escola Superior salientam-se a EST-Setúbal, em que 31,0% dos candidatos refere possuir mais de 400 horas de formação na área do curso pretendido, seguido de muito perto pela EST-Barreiro, com 27,5% de candidatos e pela ESS com 19,6%. A ESCE e a ESS receberam mais de metade de candidatos sem qualquer formação na área de candidatura (61,6% e 52,2% respectivamente).

Quadro 23

**Acções/ Cursos de Formação na área do curso de candidatura
(análise por Escola Superior)**

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
0h	34,8%	47,4%	61,6%	43,4%	52,2%
até 50h	11,0%	21,1%	14,2%	11,9%	6,5%
51h-100h	7,0%	3,5%	7,1%	5,3%	6,5%
101h-300h	13,7%	13,2%	9,1%	10,7%	10,9%
301h-400h	2,5%	2,6%	1,6%	1,2%	4,3%
≥ 401h	31,0%	12,3%	6,4%	27,5%	19,6%

A maioria dos candidatos (71,6%) indica possuir formação profissional em áreas que não se relacionam com o(s) curso(s) a que se candidatam.

Quadro 24

Acções/ Cursos de Formação fora da área do curso de candidatura

IPS	
0h	28,4%
até 50h	15,4%
51h-100h	10,4%
101h-300h	19,2%
301h-400h	3,0%
≥ 401h	23,6%

Quadro 25

**Acções/ Cursos de Formação fora da área do curso de candidatura
(análise por Escola Superior)**

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
0h	30,6%	21,9%	29,7%	24,2%	30,4%
até 50h	16,4%	21,1%	11,0%	21,3%	10,9%
51h-100h	11,2%	11,4%	9,4%	12,3%	6,5%
101h-300h	14,4%	10,5%	22,8%	25,8%	18,8%
301h-400h	3,8%	4,4%	2,1%	2,5%	3,6%
≥ 401h	23,6%	30,7%	25,1%	13,9%	29,7%

2.3. Percurso/ Experiência Profissional

A percentagem de candidatos desempregados é bastante baixa (8,9%), mostrando que os candidatos que pretendem ingressar no ensino superior através das provas/ concurso Maiores de 23 do IPS são claramente os activos empregados (91,1%). À semelhança dos resultados analisados quanto ao distrito de residência, a maioria dos candidatos trabalha no distrito de Setúbal (75,1%).

Quadro 26
Situação Laboral – actual

IPS	
Empregado (distrito de Setúbal)	75,1%
Empregado (fora distrito de Setúbal)	15,9%
Desempregado	8,9%

Uma análise por Escola Superior evidencia que na ESCE, na EST-Setúbal e ESE a esmagadora maioria dos candidatos (entre 80,1% e 76,7%) se encontra empregada no distrito, enquanto na EST-Barreiro e ESS as percentagens são mais reduzidas (62,6% e 61,1% respectivamente). A ESS é a Escola Superior que tem a maior percentagem de candidatos desempregados (22,1% em comparação com valores entre os 6,4% e 9,7% nas outras Escolas Superiores).

Quadro 27
Situação Laboral – actual
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
Empregado (distrito de Setúbal)	78,8%	76,7%	80,1%	62,6%	61,1%
Empregado (fora distrito de Setúbal)	14,8%	13,6%	12,9%	29,9%	16,8%
Desempregado	6,4%	9,7%	7,0%	7,5%	22,1%

Os candidatos possuem, em média, um percurso profissional de 11 anos em 3 locais diferentes. Apenas uma percentagem muito pequena não relatou experiência profissional (2,4%), sendo que a maioria dos candidatos tem entre 1 e 12 anos de experiência (66,5%) em um ou mais locais de trabalho (maior frequência de 1 a 4 locais).

Quadro 28
Percurso Profissional - anos

IPS	
0	2,4%
1 – 6	30,5%
7 – 12	36,0%
13 – 18	17,7%
19 – 24	7,6%
≥ 25	5,8%

Na análise por Escola Superior destacam-se a ESE e a EST-Barreiro, por apenas terem recebido candidatos detentores de experiência de trabalho.

Quadro 29
Percurso Profissional - anos
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
0	3,4%	-	1,8%	-	6,2%
1 – 6	31,3%	35,9%	26,4%	22,4%	43,4%
7 – 12	35,0%	42,7%	37,5%	36,4%	27,4%
13 – 18	17,8%	10,7%	21,4%	14,0%	15,9%
19 – 24	7,7%	5,8%	6,7%	15,9%	3,5%
≥ 25	4,7%	4,9%	6,2%	11,2%	3,5%

Quadro 30
Percurso Profissional - locais

IPS	
0	2,4%
1	19,8%
2	19,7%
3	20,8%
4	18,0%
5	8,8%
≥ 6	10,5%

Quadro 31
Percurso Profissional - locais
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
0	3,4%	-	1,8%	-	6,2%
1	18,5%	25,2%	17,3%	24,3%	21,2%
2	20,2%	24,3%	20,8%	14,0%	15,9%
3	20,9%	11,7%	25,2%	21,5%	15,0%
4	17,2%	17,5%	18,2%	18,7%	19,5%
5	8,8%	10,7%	8,2%	10,3%	8,0%
≥ 6	11,1%	10,7%	8,5%	11,2%	14,2%

Quanto às diferentes funções exercidas ao longo do percurso profissional, a experiência dos candidatos em funções profissionais que não estavam ligadas ao(s) curso(s) a que apresentam candidatura (73,1%) supera a referência a funções na área (57,1%). Os candidatos referiram ter trabalhado em média 5 anos com uma função da área a que apresentam a candidatura, enquanto os candidatos que trabalharam fora dessa área referiram ter trabalhado em média 6 anos com duas funções diferentes. Unicamente na EST-Barreiro a percentagem de referência a funções na área do curso superou a de funções noutras áreas (77,5% e 53,3% respectivamente).

Quadro 32
Percurso Profissional – funções exercidas¹⁴

IPS	
na área de candidatura (curso(s))	57,1%
fora da área de candidatura (curso(s))	73,1%

¹⁴ Critérios não mutuamente exclusivos

Quadro 33
Percurso Profissional – funções exercidas
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
na área de candidatura (curso(s))	66,1%	49,1%	44,7%	77,5%	38,4%
fora da área de candidatura (curso(s))	72,1%	77,2%	82,6%	53,3%	77,5%

2.4. Outras Experiências/ Competências

Cerca de 50% dos candidatos menciona participação em actividades cívicas e 36,7% faz referência a outros trabalhos ou experiências relevantes na sua candidatura. A ESE é a Escola Superior em que mais candidatos referem ter realizado actividades de natureza cívica (68,9%) e outros trabalhos/experiências (47,6%), seguida da EST-Barreiro (57% e 44,9%) e da EST-Setúbal (51,2% e 38,0%).

Quadro 34
Outros aspectos de Experiência

IPS	
Actividades cívicas¹⁵	53,1%
Outros trabalhos/ experiência¹⁶	36,7%
Competências em línguas estrangeiras	36,7%

Quadro 35
Outros aspectos de Experiência
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
Actividades cívicas	51,2%	68,9%	44,6%	57,0%	65,5%
Outros trabalhos/ experiência	38,0%	47,6%	30,2%	44,9%	35,4%
Competências em línguas estrangeiras	37,4%	35,5%	35,5%	32,3%	42,8%

Quanto a competências em línguas estrangeiras, a auto-avaliação feita pelos candidatos indica que uma percentagem claramente abaixo dos 50% considera possuí-las (36,7%). O inglês é, com uma expressão muito significativa de 87,5%, a língua estrangeira em que a maior parte dos candidatos considera ter capacidades, seguindo-se o espanhol e o francês.

Quadro 36
Competências Linguísticas¹⁷

IPS	
Português	100,0%
Inglês	87,2%
Francês	43,7%
Alemão	3,3%
Espanhol	45,9%
Outra	2,9%

¹⁵ Actividades cívicas de âmbito juvenil, desportivo, religioso, de voluntariado, entre outras.

¹⁶ Outros trabalhos e/ou experiências relevantes tais como envolvimento em projectos, produções originais, trabalhos realizados, entre outros.

¹⁷ Auto-avaliação realizada por parte do candidato.

Quadro 37
Competências Linguísticas
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
Português	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Inglês	92,3%	81,6%	85,0%	80,4%	92,0%
Francês	38,0%	46,6%	43,7%	39,3%	60,2%
Alemão	4,7%	0,0%	3,5%	0,0%	5,3%
Espanhol	49,8%	43,7%	42,5%	41,1%	52,2%
Outra	2,4%	5,8%	2,6%	0,9%	4,4%

No que diz respeito às competências linguísticas, observa-se em todas as Escolas Superiores que a grande maioria dos candidatos refere possuir competências em inglês (acima dos 80%), enquanto o grupo que indica ter competências em francês é mais reduzido (situando-se entre os 60,2% na ESS e os 38,0% na EST-Setúbal).

3. Resultados das Provas

3.1. Classificações nas Provas

A classificação final média obtida pelos candidatos nas provas ao concurso Maiores de 23 é de 12 valores. Na(s) prova(s) de conhecimentos os candidatos obtiveram uma média de 10 valores, sendo que, nas restantes componentes da avaliação, as classificações médias atribuídas foram ligeiramente superiores (11,4 valores em termos de avaliação curricular e 13,3 valores na carta de motivações).

Quanto às classificações obtidas na(s) prova(s) de conhecimentos, as Escolas Superiores de tecnologias (EST-Setúbal e EST-Barreiro) são as únicas que apresentam uma média de classificações inferior a 10 valores.

A ESS é a única das Escolas Superiores que apresenta uma média final de classificação das provas negativa. A avaliação curricular e carta de motivações foram, também, avaliadas negativamente (apresentando mesmo a classificação média mais baixa obtida em qualquer prova na análise por Escolas Superiores: 7,1 valores na avaliação curricular); no entanto, na prova de conhecimentos os candidatos obtiveram uma classificação média de 11,6 valores.

A EST-Barreiro surge como a Escola Superior em que os valores atribuídos foram mais elevados, com uma média de 14 valores de classificação final das provas, e a ESCE e ESE são os casos onde existe um maior equilíbrio entre as diferentes classificações obtidas nas três diferentes componentes de avaliação do concurso.

Quadro 38
Classificações das Provas¹⁸

IPS ¹⁹	
Avaliação Curricular	11,4 val.
Carta de Motivações	13,3 val.
Prova de Conhecimentos	10,1 val.
Nota Final	12 val.

Quadro 39
Classificações das Provas
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE ²⁰	EST-B	ESS ²¹
Avaliação Curricular	9,9 val.	11,8 val.	12,5 val.	15,6 val.	7,1 val.
Carta de Motivações	13,9 val.	12,6 val.	12,6 val.	17,99 val.	9,3 val.
Prova de Conhecimentos	8,6 val.	10,4 val.	12,2 val.	7,79 val.	11,6 val.
Nota Final	12 val.	12 val.	12 val.	14 val.	9 val.

Tendo em conta uma análise das médias das classificações obtidas por prova, a avaliação curricular e a(s) prova(s) de conhecimentos são as provas onde existe maior percentagem de classificações inferiores a 10 valores (37,3% e 37,7% respectivamente).

Quadro 40
Classificações Negativas/Inferiores a 10 valores

IPS	
Avaliação Curricular	37,3%
Carta de Motivações	19,2%
Prova de Conhecimentos	37,7%
Nota Final	15,2% ²²

Na análise por Escola Superior destaca-se a elevada percentagem de classificações inferiores a 10 valores na avaliação curricular dos candidatos da ESS (78,6%). A EST-Barreiro não registou candidatos com classificação negativa na avaliação curricular, carta de motivações e nota final.

¹⁸ Os valores apresentados correspondem à média das classificações obtidas numa escala de 0 a 20. Algumas Escolas Superiores classificam todas as candidaturas apresentadas por um candidato, outra (caso da EST-Barreiro) dá apenas uma classificação às várias opções indicadas pelo candidato (cursos da mesma área científica).

¹⁹ Não inclui a totalidade das classificações – casos da ESCE e ESS (ver notas 15 e 16).

²⁰ Médias obtidas sem a totalidade das classificações (não foi possível extrair informação a partir dos dados fornecidos).

²¹ Médias obtidas sem a totalidade das classificações (candidatos com indicação de “desistente” e alguns candidatos que faltaram à prova de conhecimentos não tinham as classificações disponíveis nos dados fornecidos).

²² Não inclui as classificações da ESCE (não foi possível extrair informação a partir dos dados fornecidos).

Quadro 41
Classificações Negativas/Inferiores a 10 valores
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
Avaliação Curricular	45,6%	26,3%	27,9%	0,0%	78,6%
Carta de Motivações	18,7%	17,5%	14,5%	0,0%	54,0%
Prova de Conhecimentos	53,9%	41,2%	17,7%	64,5%	21,3%
Nota Final	7,4%	21,9%	- ²³	0,0%	47,1%

Como também se pode verificar no quadro acima, foi na EST-Setúbal e na EST-Barreiro onde se registou um maior número de candidatos com classificações negativas nas provas de conhecimentos, representando mais de metade do total de candidatos (64,5% e 53,9% respectivamente).

Foram eliminados do concurso (por faltarem à(s) prova(s) de conhecimentos) 18,2% dos candidatos.

Quadro 42
Candidatos Eliminados²⁴

IPS	
Eliminados²⁵	18,2%

Quadro 43
Candidatos Eliminados
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
Eliminados	20,2%	-	-	15,9%	14,4% ²⁶

A análise por Escola Superior evidencia que a foi na EST-Setúbal que se verificaram mais eliminações com base nas faltas à prova de conhecimentos, seguida pela EST-Barreiro e pela ESS.

3.2. Colocações

Da totalidade dos candidatos ao IPS, 29,4% ficaram colocados / fizeram matrícula na sequência da candidatura às vagas disponibilizadas nos Concursos Especiais. Dessas colocações, o maior número de matrículas efectuou-se na EST-Setúbal (32,2%) e na ESCE (28,3%) que foram, simultaneamente as Escolas Superiores que receberam o maior número de candidaturas (ver quadro 1).

Quadro 44
Colocações/ Matrículas

IPS	
Matrículas	29,4%

²³ Não foi possível extrair informação a partir dos dados fornecidos

²⁴ Não inclui dados da ESE e ESCE (não foi possível extrair informação a partir dos dados fornecidos).

²⁵ Foram incluídos nesta categoria 4 candidatos cuja candidatura tinha a indicação de “Desistente”. Esta categoria não foi incluída na análise já que apenas uma escola (ESS) reportou este tipo de situação.

²⁶ Inclui os candidatos reportados como “Desistente”.

Quadro 45
Colocações/ Matrículas
(análise por Escola Superior)

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
Matrículas	91	37	80	59	16
	32,2%	13,1%	28,3%	20,8%	5,7%

No entanto, se a análise for feita tendo em conta o número de candidatos por Escola Superior, a maior percentagem de colocações/matrículas aconteceu na EST-Barreiro (mais de metade dos candidatos que apresentaram uma candidatura às provas nesta Escola Superior ficaram colocados/ fizeram a matrícula) e a menor na ESS (em que apenas 14,2% dos candidatos foram colocados).

Quadro 46
Matrículas nas Escolas Superiores

	EST-S	ESE	ESCE	EST-B	ESS
Matrículas	30,6%	35,9%	23,4%	55,1%	14,2%

As tabelas seguintes referem-se ao número de matrículas por curso realizadas nas Escolas Superiores na sequência do concurso Maiores de 23; na análise deste aspecto devemos ter em conta variáveis que influenciam o número de matrículas, tais como o número de vagas disponibilizadas nos Concursos Especiais para os Maiores de 23, o número de vagas sobranes do Concurso Nacional de Acesso (caso existam), as vagas adicionais criadas de modo a contemplar candidatos com a mesma classificação (caso se verifiquem situações de empate) e os candidatos que apesar de colocados não efectuam matrícula. Os cursos com maior percentagem de matrículas na sequência do concurso Maiores de 23 foram: Tecnologia e Gestão Industrial na EST-Setúbal (69,2%), Educação Básica na ESE (29,7%), Gestão da Distribuição e da Logística e Gestão de Recursos Humanos na ESCE (25% em cada curso), Engenharia de Conservação e Reabilitação em regime nocturno na EST-Barreiro (32,2%) e Enfermagem na ESS (62,5%).

Quadro 47
Matrículas EST-S

EA	EACI	EB	EEC	EI	EM	TGI
2,2%	2,2%	3,3%	7,7%	5,5%	9,9%	69,2%

Quadro 48
Matrículas ESE

AIS	CS	D	EB	LGP	PAP
21,6%	13,5%	13,5%	29,7%	2,7%	18,9%

Quadro 49
Matrículas ESCE

CF-D	CF-N	GDL	GRH	GSI	MK
15%	10%	25%	25%	10%	15%

Quadro 50
Matrículas EST-B

EC-D	EC-N	ECR-D	ECR-N	EQ	GC-D	GC-N
1,7%	6,8%	16,9%	32,2%	1,7%	13,6%	27,1%

Quadro 51
Matrículas ESS

E	F	TF
62,5%	25%	12,5%

4. Síntese Final

Gostaríamos de destacar nesta breve síntese alguns aspectos que podem facilitar a compreensão sobre a especificidade do público que concorreu ao concurso Maiores de 23 do IPS, no ano lectivo de 2008/09.

Como identificámos no relatório, a grande maioria dos candidatos é residente e trabalhador no distrito de Setúbal, o que reforça a importância do IPS em termos educativos e sociais na região.

No que diz respeito ao sexo, a maioria dos candidatos é do sexo masculino e a procura observada por Escola Superior/ curso encontra-se em conformidade com as tradicionais escolhas de género: nas áreas das tecnologias (EST-Setúbal e EST-Barreiro) os candidatos do sexo masculino encontram-se em maioria enquanto nas da educação e saúde (ESE e ESS) a maioria de candidatos são do sexo feminino; na ESCE a distribuição dos candidatos por sexo é mais equilibrada.

Os candidatos possuem, na quase totalidade, nacionalidade portuguesa (97%) e têm idades compreendidas entre os 24 e os 64 anos, encontrando-se a média nos 33 anos. Quase metade pertence à faixa etária entre os 30-39 anos, seguindo-se o grupo entre os 24-29 anos. Parece-nos relevante salientar que são as faixas etárias mais baixas as que se encontram mais representadas, o que se encontra em conformidade com tendências observadas a nível nacional e internacional sobre a participação dos adultos em processos de aprendizagem: quanto mais elevada é a idade, menor é a sua participação.

Por outro lado, parece-nos igualmente importante destacar o elevado nível de habilitações dos candidatos ao IPS que, apesar de estarem há já algum tempo afastados do ensino (8 anos em média), possuem na sua maioria o 12º ano de escolaridade, aspecto verificado em todas as Escolas Superiores, com excepção da ESS. É interessante constatar que é exactamente nesta Escola Superior onde se observa uma maior amplitude de habilitações: os candidatos situam-se num leque que vai desde o 4º ano de escolaridade até ao diploma de licenciatura.

Outro aspecto relevante é a experiência profissional detida pelos candidatos. No que diz respeito à situação perante o trabalho, a maioria dos candidatos encontra-se activo, visto que apenas 8,9% refere estar desempregado. Em termos de trajectória, os candidatos apresentam, em média, um percurso profissional de 11 anos em 3 locais diferentes. Mais de metade dos candidatos refere ter desenvolvido funções na área do curso que pretende prosseguir. A EST-Setúbal é a Escola Superior onde uma maior percentagem de candidatos indica ter experiência profissional na área a que se candidata.

Para além da experiência profissional, cerca de metade dos candidatos menciona ter participado em actividades cívicas e mais de um terço faz referência a outros trabalhos ou experiências relevantes para a sua candidatura.

Quanto à formação anterior seguida pelos candidatos, há a salientar que mais de metade dos candidatos frequentou formação na área do(s) curso(s) a que se candidatam.

Como podemos observar, os candidatos às provas Maiores de 23, na sua maioria, possuem características distintas dos estudantes ditos “tradicionais”, que ingressam pelo Concurso Nacional de Acesso ao ensino superior — uma população mais jovem, geralmente estudante a tempo inteiro, detentora de uma trajectória académica continuada, com pouca ou nenhuma experiência profissional, e geralmente com outro nível de responsabilidades familiares e sociais.

Considerando que a tendência para a diversificação crescente dos públicos no ensino superior é um fenómeno que se tem vindo a observar à escala internacional — o que tem inclusivamente levado ao questionamento do conceito de “estudante tradicional” —, há que equacionar os desafios introduzidos pelas mudanças em curso, particularmente às instituições educativas, tanto ao nível organizacional como pedagógico.

BREVES NOTAS PARA UMA CONCLUSÃO

As recentes medidas de abertura das instituições de ensino superior a novos públicos, ao promoverem o alargamento do acesso a este nível de ensino a estudantes não tradicionais, para além de constituírem um importante contributo no sentido da elevação do nível de qualificação da população portuguesa, deverão ser também entendidos na óptica da promoção da igualdade de oportunidades e da democratização do ensino. Neste sentido, há que pensar, ao nível da sua implementação, na criação de dispositivos articulados, globais e coerentes, orientados tanto para o acesso como também para o sucesso académico destes públicos.

No que diz respeito ao acesso ao ensino superior, realçamos que uma grande parte dos candidatos evidenciou, através dos resultados obtidos nas provas, que possui capacidade para frequentar um curso neste nível de ensino. Apesar da média das classificações obtidas no IPS ser de 12 valores, devem ser analisadas as diferenças existentes por um lado entre as várias componentes da avaliação e, por outro, entre cada Escola Superior, aspectos que se encontram articulados com uma multiplicidade de factores. Em termos globais, a média da classificação das provas de conhecimentos foi de 10 valores, tendo sido ligeiramente superior nas restantes componentes objecto de avaliação (carta de motivações com 13,3 valores e CV com 11,4 valores). Como mencionámos, apesar da média global do IPS ser positiva, a EST-Setúbal e a EST-Barreiro apresentam candidatos com uma média de classificação inferior a 10 valores nas provas de conhecimentos, e a ESS apresenta uma média de classificação final negativa, para a qual contribuíram as baixas avaliações obtidas pelos candidatos nas componentes curricular e carta de motivações.

Não obstante o facto de a média das classificações obtidas pelos candidatos ser baixa, gostaríamos de evidenciar que o número de candidatos que obteve aprovação nas provas Maiores de 23 é largamente superior às vagas disponíveis, tendo em consideração que apenas cerca de um terço dos candidatos ao concurso foi colocado. Assim sendo, há que equacionar até que ponto o potencial público constituído pelos indivíduos que não ingressaram por inexistência de vagas poderá estar interessado noutro tipo de oferta formativa que não apenas as licenciaturas (tal como os Cursos de Especialização Tecnológica – CET, os cursos de formação contínua, a realização de Unidades Curriculares em regime externo, etc.) constituindo assim uma oportunidade de alargamento da oferta formativa do IPS.

Apesar da tendência da procura nacional — em termos globais, tanto em instituições universitárias como politécnicas — ser de crescimento, verifica-se no entanto uma ligeira diminuição do número de candidatos ao IPS no ano em estudo (bem como no subsequente), pelo que reforçamos a necessidade de continuar a apostar em medidas para captar e reter este público, o que passa, em certa medida, pela disponibilização de condições mais adequadas à sua especificidade.

Destacamos o apoio prestado pelas Escolas Superiores EST-Setúbal e EST-Barreiro aos candidatos — onde o nível de insucesso nas provas de conhecimentos é mais elevado —, através da realização de cursos preparatórios que permitem colmatar necessidades de formação dos candidatos em áreas científicas chave e adquirir conhecimentos fundamentais

para a frequência dos cursos pretendidos. Considerando que muitos candidatos se encontram afastados dos estudos há alguns anos, este tipo de acções de formação são importantes pois permitem actualizar os conhecimentos adquiridos, obter conhecimentos em falta, ganhar hábitos de estudo e contribuir para a sua adaptação à vida académica. Sugere-se que este tipo de medidas deve ser incentivado em todas as Escolas Superiores e equacionado em termos de continuidade, nomeadamente no âmbito de um dispositivo de apoio educativo — eventualmente pelo reforço do sistema tutorial existente — para estudantes que têm dificuldades de conciliação da sua vida profissional/ pessoal com a vida académica (sejam adultos, trabalhadores, com filhos a cargo, e/ou que tenham estado afastados dos estudos em anos precedentes). Ainda no âmbito da preparação dos candidatos para as provas, sugere-se o incentivo de workshops/ seminários de apoio às provas escritas, a realizar sob a responsabilidade das Escolas Superiores, bem como a organização de workshops de suporte à elaboração do CV e da carta de motivações, que poderão ser realizados com o apoio da UDRVC-IPS.

Quanto ao plano funcional, de gestão interna do processo Maiores de 23, deixamos também algumas sugestões. Consideramos que seria positivo tanto a nível institucional como para os próprios candidatos, uma aposta mais incisiva na divulgação e publicitação da matéria a que se refere o artigo 13º do Dec.-Lei 64/2008: o reconhecimento, através da atribuição de créditos nos ciclos de estudos, da experiência profissional e da formação dos estudantes matriculados na sequência deste concurso. Este processo, que se encontra regulamentado ao nível do IPS desde Janeiro de 2009 – Processo RVC-IPS –, reveste-se de clara importância para candidatos que demonstraram possuir características profissionais e formativas relevantes para a frequência do ensino superior; no entanto, a procura do mesmo por parte daqueles numa fase inicial do seu percurso académico no IPS, não revela, neste momento, ser ainda significativa.²⁷

Entendemos como relevante um maior esforço de uniformização ao nível dos procedimentos administrativos entre as diferentes Unidades Orgânicas²⁸ e,

²⁷ A este propósito, gostaríamos de salientar que faria todo o sentido uma alteração do artigo 6º do regulamento interno do IPS (no que se refere ao ponto 8 que prevê a possibilidade do reconhecimento das competências adquiridas após a matrícula) que, na sequência da regulamentação do Processo RVC-IPS, passou a estar desactualizado já que o referido pedido é dirigido neste momento à UDRVC-IPS e não aos Conselhos Científicos das escolas superiores.

²⁸ nomeadamente em questões como:

- i) o registo da falta à prova de conhecimentos nas pautas de classificação e de “Eliminado” nas pautas finais das provas Maiores de 23 de todos os candidatos que não comparecerem àquela prova dado o seu carácter obrigatório;
- ii) a não designação de “Desistente” nas pautas de classificação das provas já que, na sequência da entrega de uma candidatura, não se contempla a possibilidade de tal situação ao nível da regulamentação;
- iii) um maior rigor na obrigatoriedade da entrega de comprovativos e/ ou certificados das experiências e habilitações declaradas nos documentos entregues no de acto de inscrição.

NOTA: Apesar da ficha de candidatura preenchida pelos candidatos conter uma grande diversidade de itens, sentimos necessidade de obter outro tipo de elementos para a sua caracterização — nomeadamente no que diz respeito à trajectória educativa e profissional —, e também elementos que permitam conhecer melhor as suas expectativas e interesses. Ainda no que diz respeito à ficha de candidatura, questionamos a utilidade da auto-avaliação que os candidatos fazem das suas competências linguísticas: tendo em consideração os limites deste

por fim, perspectivamos como sendo do interesse de todos os envolvidos uma interligação mais efectiva entre as Escolas Superiores e a UDRVC-IPS nas matérias respeitantes ao processo Maiores de 23 (procedimentos internos ou apoios disponibilizados pelas Escolas Superiores, por exemplo) de modo a que a unidade possa prestar informações actualizadas aos candidatos adultos ao IPS que a contactam.

É fundamental continuar a apoiar o desenvolvimento de estudos que permitam um melhor conhecimento destes potenciais públicos, das suas expectativas e necessidades. A especificidade destes candidatos, particularmente no que diz respeito à experiência de vida (pessoal, social e profissional), às responsabilidades assumidas no contexto de trabalho e familiar, à sua trajectória educativa (o afastamento da vida académica, o tempo de paragem de estudos, etc.), exige a adopção de medidas articuladas, tanto no que diz respeito à valorização das suas potencialidades — como é exemplo o reconhecimento e validação de competências — como para a superação das principais dificuldades e obstáculos ao nível académico.

tipo de avaliação, não nos parece a mais adequada para efeitos de pontuação e classificação do CV.

BIBLIOGRAFIA

COMISSÃO EUROPEIA (s.d.). *O sistema educativo em Portugal 2006/07*. Acedido em 2009 em: http://eurydice.giase.min-edu.pt/images/stories/pdf/PT_PT.pdf

DGES/MCTES (s.d.). *Estudantes que ingressaram pela 1ª vez num cursos de ensino superior em Portugal no ano lectivo – 2004/05: Dados Estatísticos*. Acedido em 2009 em: <http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/99CEE606-990E-4CB4-A8AC-ACFAF7AAD58B/536/NOTAINTRODUTORIA.pdf>

EUROSTAT (2009). *The Bologna Process in Higher Education in Europe – Key indicators on the social dimension and mobility*. Acedido em 2009 em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-78-09-653/EN/KS-78-09-653-EN.PDF

GPEARI/MCTES (Junho 2008). *Provas de acesso para maiores de 23 anos. Apresentação de dados: destaques*. Acedido em 2009 em: http://www.gpearl.mctes.pt/archive/doc/AlunosVagasDiplomados300608_capmaiores23.pdf

OCDE (2007). *Education at a Glance 2007*. Paris: OECD Publications. Acedido em 2009 em: <http://www.oecd.org/dataoecd/36/4/40701218.pdf>

PIRES, A.L. (no prelo). *Novos públicos no ensino superior em Portugal. Contributos para uma problematização*. In Gaudêncio, S. Rummert, R. Canário, B. Cabrito & N. Alves (Eds.), *Política de Formação de Jovens e Adultos no Brasil e em Portugal: desvelando (im)possibilidades*. Rio de Janeiro: Editora Universitária Fluminense.

Legislação

Decreto-Lei n.º 64/2006 de 21 de Março. *Diário da República n.º 57/06 – I Série A*. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Lisboa.

ANEXO I

Regulamento das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do Instituto Politécnico de Setúbal dos maiores de 23 anos

REGULAMENTO DAS PROVAS ESPECIALMENTE ADEQUADAS DESTINADAS A AVALIAR A CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DOS CURSOS SUPERIORES DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL DOS MAIORES DE 23 ANOS

Artigo 1.º

Condições para requerer a inscrição

Podem inscrever-se, para a realização das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), os candidatos que completem 23 anos de idade até ao dia 31 de Dezembro do ano que antecede a realização das provas.

Artigo 2.º

Inscrição

1. Os candidatos podem inscrever-se para a realização das provas relativas a um ou mais cursos.
2. A inscrição para a realização das provas é apresentada junto dos serviços académicos da Escola do IPS onde funciona o curso ou cursos em que o candidato se pretende matricular.
3. A inscrição será efectuada mediante entrega de boletim de inscrição, a aprovar por despacho do Presidente do IPS, e documentos anexos exigidos para cada par estabelecimento/curso, bem como pagamento dos emolumentos devidos.
4. A inscrição poderá, ainda, ser efectuada via Internet através da página web de cada Escola, caso em que apenas será considerada definitiva após a entrega dos documentos anexos referidos no ponto 2 do presente artigo e o pagamento dos emolumentos devidos, devendo o candidato fazer prova do respectivo pagamento nos cinco dias úteis subsequentes.

Artigo 3.º

Prazo de inscrição e calendário de realização das provas

1. O prazo de inscrição e o calendário geral de realização das provas são fixados anualmente por despacho do Presidente do IPS, publicados no Diário da República e divulgados através das páginas web do IPS e de cada uma das Escolas.
2. O calendário abrange todas as acções relacionadas com as provas, incluindo os intervalos dentro dos quais devem ser fixados os prazos cuja determinação seja da competência dos júris previstos neste regulamento.

Artigo 4.º

Componentes da avaliação

1. A avaliação da capacidade para a frequência de um curso superior no IPS integra três componentes obrigatórias:
 - a) A avaliação do currículo escolar e profissional do candidato, apresentado em documento próprio anexo ao boletim de inscrição;
 - b) A avaliação das motivações do candidato para o ingresso no par estabelecimento/curso, expressas em documento próprio anexo ao boletim de inscrição;
 - c) A realização de uma prova de avaliação de conhecimentos e competências considerados indispensáveis ao ingresso e progressão no ensino superior e no curso em que o candidato se pretende matricular.
2. A avaliação pode ainda incluir a realização de uma entrevista.

Artigo 5.º

Periodicidade

As provas serão realizadas anualmente.

Artigo 6.º

Júris das Provas

1. O conselho científico de cada Escola nomeará um júri para as provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência de cada curso ministrado nessa Escola.
2. O júri será constituído por um presidente, membro do conselho científico, e dois vogais.
3. O presidente do júri, em função do número e da diversidade de perfis dos candidatos, poderá propor ao conselho científico a cooptação dos vogais que entenda necessários.
4. Ao júri designado compete elaborar, organizar e classificar as provas.
5. Ao júri compete igualmente decidir sobre a realização de entrevistas aos candidatos.
6. Ao júri compete ainda definir os critérios de avaliação das provas, que serão afixados em cada Escola e na respectiva página web, até cinco dias úteis antes de as mesmas se realizarem.
7. O júri poderá propor ao conselho científico o reconhecimento das competências dos candidatos, que forem admitidos ao curso através das provas, pela atribuição de créditos no curso a que as mesmas se referem.
8. O disposto no número anterior não prejudica a possibilidade de o próprio, uma vez matriculado, requerer ao conselho científico da respectiva Escola o reconhecimento das competências adquiridas profissionalmente ou em formação.
9. A organização interna e funcionamento dos júris são da competência destes.

Artigo 7.º

Avaliação do currículo e das motivações

1. O júri apreciará a relevância do currículo escolar e profissional do candidato para o curso a que este se candidata, classificando-o numa escala numérica de 0-20.
2. O júri avaliará as motivações do candidato para a frequência do curso, classificando-as numa escala numérica de 0-20.
3. As classificações a que se referem os números anteriores podem, caso o júri entenda necessário, ser baseadas também no resultado de uma entrevista com o candidato.

Artigo 8.º

Prova de avaliação de conhecimentos

1. A forma e o conteúdo da prova a que se refere a alínea c) do ponto 1 do artigo 4.º serão definidos para cada curso pelo conselho científico da Escola em que este é ministrado.
2. As regras a que se refere o número anterior serão afixadas na Escola e divulgadas através da página web da Escola.
3. O local, data e hora de realização da prova de conhecimentos serão definidos pelo júri, afixados na Escola e divulgados através da respectiva página web, até três dias úteis antes da realização da mesma.
4. A prova será classificada numa escala numérica de 0-20.

Artigo 9.º

Entrevista

1. Caso o júri decida pela realização de entrevista, procederá à marcação das datas, horas e locais da sua realização de acordo com o calendário previsto no artigo 3º deste Regulamento.
2. A divulgação das datas das entrevistas deverá ser feita até três dias úteis antes da sua realização, através de afixação na Escola respectiva e da página web da mesma.

Artigo 10.º

Classificação

1. A classificação final será obtida através da seguinte ponderação das diferentes componentes de avaliação do candidato:
 - a) 50% da classificação atribuída ao currículo escolar e profissional;
 - b) 20% da classificação atribuída às motivações;
 - c) 30% da classificação obtida na prova de conhecimentos.
2. Aos candidatos aprovados, o júri atribuirá uma classificação final, expressa no intervalo 10-20 da escala numérica inteira de 0-20.
3. Caso a classificação final seja inferior a 10, o candidato será classificado como *Não Aprovado*.
4. A classificação final deve ser tornada pública através da afixação de uma pauta com os resultados em cada uma das Escolas.

Artigo 11.º

Reclamações

1. As reclamações serão dirigidas ao Presidente do IPS estando sujeitas ao pagamento dos emolumentos devidos.
2. As reclamações que impliquem a reapreciação das provas serão analisadas por um júri, nomeado especialmente para o efeito pelo conselho científico da Escola respectiva.

Artigo 12.º
Efeitos e validade

A aprovação nas provas a que se refere o presente Regulamento constitui requisito para a candidatura à matrícula e inscrição no IPS, sendo válida no ano da aprovação e nos dois anos lectivos subsequentes, a requerimento do candidato.

Artigo 13.º
Vagas

1. O número total de vagas para os candidatos aprovados e a sua distribuição pelos cursos são fixados por despacho do Presidente do IPS, ouvidas as Escolas, dentro dos limites estabelecidos no artigo 18.º do Decreto-Lei nº 64/2006, de 21 de Março.
2. A verificar-se a previsão do número 5 do artigo 18.º do referido Decreto-Lei, o Presidente do IPS, ouvidas as Escolas, poderá solicitar o aumento do limite das respectivas vagas.

Artigo 14.º
Emolumentos

Os emolumentos são fixados por despacho do Presidente do IPS, sendo publicados no Diário da República.

Artigo 15.º
Dúvidas de interpretação e casos omissos

As dúvidas de interpretação e os casos omissos serão resolvidos por despacho do Presidente do IPS.

ANEXO II

Boletim de Inscrição das provas Maiores de 23

Instituto Politécnico de Setúbal
Escola Superior de _____

**Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para
a Frequência dos Cursos Superiores do IPS dos Maiores de 23 Anos**
(ao abrigo do Decreto Lei Nº 64/2006)

Ano Lectivo 2008/2009

Nº de inscrição _____
(A preencher pelos Serviços)

Boletim de inscrição

Identificação

Nome _____
Data de Nascimento (dd/mm/aaaa) _____ Nacionalidade _____
Morada _____
Código Postal _____ Localidade _____
Telefone _____ e-mail _____
Bilhete de Identidade nº _____ Nº de Identificação Fiscal _____

**Identificação do(s) curso(s) a que se candidata (assinale com uma cruz na
coluna respectiva)**

Curso	Max ____ cursos

Documentos Obrigatórios	
✓ Certificado de Habilitações	<input type="checkbox"/>
✓ Ficha Curricular	<input type="checkbox"/>
✓ Comprovativos - informação constante grupos 1, 2, 3 e 4 da ficha curricular - total _____	<input type="checkbox"/>
✓ Fotocópia do B.I.	<input type="checkbox"/>
✓ Carta de Motivação	<input type="checkbox"/>
✓ Caso seja estrangeiro - Autorização de Residência e Passaporte	<input type="checkbox"/>
Data ____/____/____ A/O Funcionária/o _____	

<p>O Candidato</p> <p>Setúbal, ____ de ____ de 20____</p> <p>Assinatura</p> <p>_____</p>
--

Nota: O presente processo de inscrição só é válido se for acompanhado de procuração, no caso de ter sido instruído por procurador bastante.

ANEXO III

Ficha de Curricular das provas Maiores de 23 anos

Instituto Politécnico de Setúbal
Escola Superior de _____

**Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para
a Frequência dos Cursos Superiores do IPS dos Maiores de 23 Anos**
(ao abrigo do Decreto Lei Nº 64/2006)

Ano Lectivo 2008/2009

Nº de inscrição _____
(A preencher pelos Serviços)

FICHA CURRICULAR

Recorra às orientações em anexo para o preenchimento desta ficha curricular. Não preencha os espaços sombreados.

Identificação

Nome completo:

Situação laboral actual

Está empregado(a): Sim ☐ Não ☐

Local de trabalho actual: ☐ Distrito de Setúbal ☐ Outro

☐ Instituição:

☐ Serviço:

1. Formação académica e profissional

1.1. Habilitações académicas

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Ano em que frequentou a escola, pela última vez: _____

[illegible]

2. Experiência profissional

2.1. Identificação das Funções desempenhadas

Serviço/Instituição/Empresa	Cargo/Função Desempenhada	Área	Nº anos

3. Participação em actividades de natureza cívica (ex. juvenis, desportivas, religiosas, voluntariado, ...)/outras participações

Nome da Actividade	Entidade	Duração (de.../até....)

This image shows a full page of white paper with horizontal dotted lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a guide for handwriting practice. There are no margins, text, or other markings on the page.

5.1. Primeira língua:

5.2. Assinale com **x**, na tabela abaixo, o seu nível de competência em cada uma das línguas.

	0	1	2	3	4
Português					
Inglês					
Francês					
Alemão					
Espanhol					
Outra (especifique)					

6. Observações (aqui pode incluir alguma informação relevante que eventualmente não esteja contemplada nos itens anteriores).

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

7. Declaração:

Declaro, sob compromisso de honra, que as informações acima prestadas são verdadeiras.

Localidade: Data (dd/mm/aaaa):

Assinatura (conforme B.I.)

Nota: A Declaração não isenta o candidato de, posteriormente, apresentar os comprovativos das formações/acções mencionadas.

Anexo

Orientações para o preenchimento da ficha de candidatura

1. Habilitações

Indicar o ciclo completo mais qualificado que possui (p. ex., ensino secundário, 2º ciclo do ensino básico, etc.). Caso possua um ciclo incompleto, indique o ano mais avançado que frequentou e/ou completou. Junte comprovativos.

1.2. Acções ou cursos de formação profissional que frequentou

Por cada dia de formação serão contabilizadas 6 horas, quando o número de horas não estiver explicitado (e 3 por meio dia de formação). Junte comprovativos.

4. Trabalhos/produções originais

Por trabalho/produção original entende-se todo e qualquer material original concebido pelo próprio (em autoria ou co-autoria) de natureza artística, científica ou tecnológica (p. ex., sob a forma de artigo, livro, equipamento, *software*, obra de arte ou qualquer outro artefacto). Junte comprovativos, quando adequado.

ANEXO IV

Critérios de avaliação da prova curricular

Instituto Politécnico de Setúbal
Escola Superior de

**Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade para
a Frequência dos Cursos Superiores do IPS dos Maiores de 23 Anos**

(ao abrigo do Decreto Lei Nº 64/2006)

Ano Lectivo 2008/2009

PROVA:

Currículo académico e profissional.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

Preenchimento de documento próprio anexo ao boletim de inscrição.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

1. Habilitações profissionais;
2. Formação profissional não conferente de grau;
3. Experiência profissional na área do(s) curso(s) pretendido(s);
4. Outra experiência profissional;
5. Habilitações académicas;
6. Formação académica não conferente de grau;
7. Competências linguísticas em língua portuguesa;
8. Competências linguísticas em línguas estrangeiras;
9. Participação cívica, cultural e social na comunidade;
10. Produções, publicações.

ANEXO V

Critérios de avaliação da carta de motivações

Instituto Politécnico de Setúbal
Escola Superior de

Condições especiais de acesso e ingresso no Ensino Superior

(ao abrigo do Decreto Lei Nº 64/2006)

Ano Lectivo 2008/2009

Nº de inscrição _____ (A preencher pelos Serviços)

Nome completo:

CARTA DE MOTIVAÇÕES

Utilize este espaço para referir as motivações que o/a levam a desejar entrar num ou mais cursos do IPS. Na sua redacção tenha em conta os critérios de avaliação para este tipo de prova:

- Relevância do curso no projecto pessoal;
- Proximidade geográfica da sua área de residência/trabalho;
- Conhecimento do curso e da Escola onde o mesmo é oferecido;
- Conhecimento da área profissional do curso, de actividades relacionadas com o curso e das saídas profissionais do mesmo;

Por favor, não anexe qualquer folha a este documento. Pode usar a frente e o verso da presente folha.

UDRVC-IPS
Unidade de Desenvolvimento
Reconhecimento e Validação
de Competências

Gabinete SR1 | 1.º andar | ESE
Campus do IPS, Estefanilha
2914-504 Setúbal
Tel.: 265 710 846
www.ips.pt